

Sermão 355

Os dentes transformadores.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir.

Santo Agostinho

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes¹.

Análise

A alegria que causa a religiosa afluência do povo e a vitória dos mártires. Os propósitos dos perseguidores frustrados pelos mártires. O triunfo da Igreja sobre os perseguidores. Vários carrascos de Cipriano se converteram, como os carrascos de Cristo.

01 – Os dentes dos inimigos.

Cantamos no Salmo: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.* Este é o cântico bem legítimo dos dons do Senhor.

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes. Isto certamente é uma ação de graças e uma ação de graças bem digna, mas, quando o ser humano poderá agradecer suficientemente Deus por tão grandes dons?

¹ Salmo 123: 6.

Quando o bem-aventurado mártir derramou aqui seu sangue como um sacrifício devoto, eu duvido que a multidão de seus perseguidores tenha se igualado a esta multidão que veio bendizê-lo. Sim, eu insisto, pois é uma felicidade para mim ver o povo vir em massa e piamente a este lugar e comparar as duas situações.

É por isto que eu retorno a este pensamento, que eu o repito e que eu desejo inculcá-lo nos sentidos de vocês com toda a devoção possível. Quando o santo mártir derramou aqui seu sangue em um pio sacrifício, eu duvido que a multidão dos seus perseguidores tenha se igualado a esta multidão que veio bendizê-lo. Mas, mesmo que tenha sido assim, nem por isso Deus foi menos bendito por *não nos ter entregado como presas aos seus dentes*.

Ao lhe darem a morte, seus perseguidores acreditaram ter vencido. Mas, pelo contrário, eles é que foram derrotados por aqueles que morreram e eles ansiavam por serem derrotados.

Sem dúvida que eles perseguiram, mais eis que a multidão de perseguidores se dissipou e deu lugar à multidão que canta louvores. Que essa multidão cante então; que ela cante: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes*.

Aos dentes de quem? Aos dentes de nossos inimigos, aos dentes dos ímpios, aos dentes daqueles que perseguem Jerusalém, aos dentes da Babilônia, aos dentes da cidade inimiga, aos dentes da multidão que delira no crime, aos dentes da multidão que persegue o

Senhor, que abandona o Criador para se voltar para as criaturas, que adora o que fez a mão humana e despreza o Deus que nos fez.

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.

02 – Os perseguidores conseguiram matar, mas não devorar o que mataram.

Assim é o canto dos mártires, o canto daqueles que preferiram morrer confessando Cristo a viver apostasiando Cristo.

Se então uns quiseram matar e outros foram mortos, se uns chegaram ao limite dos seus propósitos e se outros morreram, como bendizer *o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes?* Qual o valor desta felicitação: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes?*

É que os perseguidores não se propunham matar, mas devorar, ou seja, incorporar à seita deles. Eles eram pagãos, eles eram ímpios, eles eram adoradores dos demônios e dos ídolos. É isto o que eles queriam fazer de nós, quando queriam nos devorar.

Pensemos no que fazemos do alimento quando comemos. O que fazemos, se não é transformar o alimento em nosso corpo? Ora, os ímpios formavam um corpo e eles devoravam aqueles que eles conduziam à seita deles. Eles os incorporavam a eles mesmos, sem nenhuma dúvida.

Então, os mártires que se mantiveram firmes contra os esforços tentados para levá-los a renegar Cristo, a se prostrarem perante os ídolos, que desprezaram os ídolos para confessar o nome de Cristo, eles não consentiram em serem incorporados à seita dos perseguidores.

Que eles cantem, sim, que eles cantem gloriosamente, que eles cantem com alegria e com verdade: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.*

Armadilha é a perfídia; armadilha é a impiedade; armadilha é a apostasia a Cristo. Estas são armadilhas montadas.

Você entende quem são os caçadores, mas se você quer escapar dos caçadores, despreze suas ameaças. Você sabe o que fazem os caçadores. Por um lado, eles montam armadilhas e, por outro lado, eles assustam a caça para levá-las até suas redes.

Você tem medo do perigo que o ameaça? Fugir é muito mais perigoso ainda.

Os mártires então, vendo o lugar onde os caçadores tinham estendido suas redes __ pois o perseguidor só ameaçava com a morte para levar à negação de Cristo __ preferiram sofrer, mas, ao sofrerem, eles evitaram as armadilhas.

Que presa magnífica para as redes do caçador! Que festim para a ímpia Babilônia, se tivessem conseguido que Cipriano negasse o Senhor! Que nobre presa, que caça, que prato suculento teria sido

para os festins da Babilônia, se Cipriano, o bispo, o doutor das nações, que afasta dos ídolos, que frustra os demônios, que conquista os pagãos, que sustenta os cristãos, que inflama os mártires!

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.

Eles sequestraram, eles perseguiram, eles levaram à tortura, eles jogaram na prisão, prenderam com correntes, queimaram, expuseram aos animais. Mas Cristo não foi apostasiado e o confessor de Cristo foi coroadado.

Fúria perdida para uns e glória do martírio para outros. Então, *bendito seja o Senhor!* Que o povo cristão cante com razão: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.*

Que o povo de Deus cante então hoje, que este lugar está cheio de uma gente que aplaude, de uma gente que adora um Deus único e verdadeiro. Que ele diga: “Foi neste lugar. Foi aqui que foi derramado o sangue do nosso mártir. Isto foi semear uma bela colheita. Ó terra! Não se admire com sua fertilidade! Você só foi irrigada para produzir!”

03 – Os dentes que transformam.

Então: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.* Que força, de fato, pôde nos arrancar dos dentes

do ímpio? Não nos arroguemos nada, não atribuamos nada ao nosso poder.

*Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes. O que éramos, de fato, quando a força amedrontava nossa fraqueza, a grandeza nossa humildade, a riqueza nossa pobreza, a abundância nossa penúria? O que seríamos, se *nosso socorro* não estivesse *no nome do Senhor, criador do céu e da terra*².*

Exulte então, ó Jerusalém, exulte! Sim, alegre-se por ter escapado dos dentes dos caçadores!

Exulte, por sua vez, você também que tem dentes, pois, *teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do banho.*

Você também tem dentes, ó Jerusalém, cidade de Deus, Igreja de Cristo. Você também tem dentes. É a você que é dito no Cântico dos Cânticos: *Teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do banho. Cada uma leva dois cordeirinhos gêmeos e não há nenhuma estéril entre elas*³. Honra, honra a você por não ter se amedrontado com os dentes de Babilônia. Esses dentes de Babilônia eram os poderosos do mundo. Esses dentes de Babilônia eram os professores de ritos criminosos. Você não foi abandonada a esses dentes, ó Jerusalém. Reconheça seus dentes e faça o que quiseram

² Salmo 123: 8.

³ Cântico 4: 2 e 6: 6.

lhe fazer! Inverta os papéis! Você também tem dentes! *Teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do banho.*

O que quer dizer *ovelhas tosquiadas que sobem do banho*? Que renunciaram aos bens do mundo.

O que quer dizer *ovelhas tosquiadas que sobem do banho*? Que rejeitaram seu velo como um fardo deste mundo.

Seus dentes eram aquelas pessoas mencionadas nos Atos dos Apóstolos que vendiam seus bens para colocar o valor obtido nos pés dos Apóstolos, para que tudo fosse repartido *a cada um conforme a sua necessidade*⁴.

Você então recebeu os velos das suas ovelhas recém-tosquiadas e este rebanho *subiu do banho* do santo batismo. Entre elas *não há nenhuma estéril*, pois todas cumpriram os dois preceitos do amor.

Vocês sabem, meus irmãos, vocês se lembram, vocês manifestaram isto bem alto como pessoas instruídas, quando eu citei estes dois preceitos do amor. Sem tê-los enumerados, eu percebi nos murmúrios de vocês o indicador do coração de vocês. Vocês os conhecem, portanto. Todavia, vou enumerá-los para aqueles que vêm mais raramente à igreja.

Foi dito pelo Senhor; foi dito pelo Mestre mais verídico; foi dito pelo Príncipe dos Mártires: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Este é o maior e o*

⁴ Atos 4: 35.

*primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*⁵.

Foi então em Deus uma vitória para seus dentes terem gerado estes dois gêmeos. Assim, é por causa destes dentes que é dito a você, ó Igreja, na pessoa do bem-aventurado Pedro: *Levanta-te! Mata e come!*⁶

Levanta-te! Isto foi dito a Pedro quando uma grande toalha desceu do céu repleta de animais de todas as espécies e ela foi oferecida a Pedro, que estava com fome, ou seja, à Igreja então faminta.

Levanta-te! Por que continuar com fome? *Levanta-te!* Sua refeição está pronta. Você tem dentes. *Mata e come!* Mate-os no que eles são e faça deles o que você é. Mate-os no que eles são e transforme-os no que você é.

Você compreendeu bem sobre os dentes. Você matou bem. Você comeu bem. Os juízes que você não temeu, você os atraiu para você. As potências do mundo que você não temeu, você as transformou em você. Os carrascos que você desprezou, você fez deles fiéis. Então se cumpriu esta promessa feita ao seu Senhor: *Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações*⁷.

⁵ Mateus 22: 37-40.

⁶ Atos 10: 13.

⁷ Salmo 71: 11.

04 – A morte dos mártires é um remédio para os ímpios.

Nisto não acreditavam os perseguidores quando avançaram contra você.

Quantos desses perseguidores que viram o bem-aventurado Cipriano derramar seu sangue, dobrar os joelhos, oferecer a cabeça aos carrascos; que o viram aqui mesmo, que desfrutaram desse espetáculo, que exultaram com essa visão, que aqui mesmo o insultaram em sua agonia; quantos deles, eu não duvido de forma alguma, abraçaram a fé! Eu não duvido disso e, pelo contrário, acredito sem hesitação.

Os judeus que levaram à morte Cristo, que balançaram a cabeça insultando-o na cruz, que sobre isso cantaram sua alegria como quiseram, eles, em seguida, acreditaram neste mesmo Senhor que eles tinham crucificado.

Poderia então ficar sem efeito as palavras do Médico Supremo pendurado na cruz e que fazia com seu sangue um remédio para curar sua loucura? Não! Elas não poderiam ficar sem efeito. Não poderiam ser inúteis estas palavras: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*⁸.

⁸ Lucas 23: 34.

Estas palavras não ficaram então sem efeito. Havia lá um grande número de pessoas sobre as quais recaíram estas palavras saídas da boca da Verdade.

Mais tarde, de fato, quando o Espírito Santo desceu miraculosamente do céu, quando os Apóstolos falavam a língua de todas as nações, tomados de espanto com a visão de um milagre tão inesperado e tocados subitamente pelo remorso, eles se voltaram para Aquele que tinham levado à morte e beberam com fé o sangue que eles tinham derramado com fúria.

Com relação ao bem-aventurado Cipriano, o santo mártir de Cristo, não poderíamos duvidar de que muitos daqueles que assistiram o espetáculo ímpio de sua morte acreditaram depois em seu divino Mestre e talvez, como ele, também derramaram seu sangue pelo nome de Cristo.

Além disso, concordamos que não há nada de certo sobre isto. Aceitamos a incerteza a respeito daqueles que estavam aqui por ocasião da morte de Cipriano e que viram o santo bispo ser golpeado aqui. Duvidemos que eles tenham abraçado a fé, mas, pelo menos todos estes que estão aqui, ou quase todos aqueles cujos júbilos eu ouço são filhos daqueles que o insultaram.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 355	1
Análise.....	1
01 – Os dentes dos inimigos.....	1
02 – Os perseguidores conseguiram matar, mas não devorar o que mataram. 3	
03 – Os dentes que transformam.	5
04 – A morte dos mártires é um remédio para os ímpios.	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12